

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE UVAS E VINHOS DE ALTITUDE DE SANTA CATARINA

ROGÉRIO GOULART JUNIOR

Dr. (Economista) - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi - CEP 88034-901 - Florianópolis, SC, Brasil.

rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

JANICE MARIA WAITUCK REITER

MSc. (Economista) - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi - CEP 88034-901 - Florianópolis, SC, Brasil.

janice@epagri.sc.gov.br

MARCIA MONDARDO

MSc. (Engenheira-agrônoma) - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi - CEP 88034-901 - Florianópolis, SC, Brasil.

mmondardo@epagri.sc.gov.br

Resumo

No Brasil, uma indicação geográfica pode ser registrada, garantindo direito exclusivo relacionado à natureza e uso coletivo vinculado a um território ou região específica. A identificação de produtos e serviços vinculados a um território pode ser caracterizada como uma propriedade intelectual coletiva. As regiões dos “Vinhos de Altitude” estão localizadas nas Microrregiões de Joaçaba, Curitibanos e dos Campos de Lages no Estado de Santa Catarina. Essas regiões são constituídas por áreas com vinhedos localizados a partir de 900 metros acima do nível do mar. O ambiente natural definiu características de solo, temperatura e da microbiota presente nos vinhedos, além de inovações tecnológicas utilizadas na produção de uvas e vinhos de variedades de *Vitis vinifera* o que despertou o interesse para a implantação de uma Indicação Geográfica (IG) referente aos vinhos finos “de altitude”. O objetivo deste trabalho foi analisar as características socioeconômicas municipais relacionadas à importância da vitivinicultura regional, com indicadores demográficos, produtivos e econômicos que compõem as regiões de produção da IG. A vitivinicultura catarinense é responsável por 6,2% da área em produção brasileira, sendo que no Estado a participação da produção de uvas comuns (americanas e híbridas), de mesa e vinífera ficam em torno de 4,7% da quantidade produzida da fruticultura catarinense, com produtividade média de 14,0 mil quilos por hectare. Entre 2009 e 2017, o Estado de Santa Catarina com suas diferentes variedades de videira (*Vitis vinifera* L.) apresentou crescimento de 5,5% com novas áreas de cultivo, novas vinícolas e com investimentos em cantinas, hospedagem e gastronomia com foco no enoturismo, contribuindo para o desenvolvimento da atividade. Nos municípios da região a agropecuária é relevante na composição do PIB



municipal o que pode se refletir em uma maior dinâmica nos indicadores de desenvolvimento territorial da vitivinicultura regional.

Palavras-chave: economia agrícola, produção agrícola, vitivinicultura, indicação geográfica, Santa Catarina.

Abstract

*In Brazil, a geographical indication may be registered, guaranteeing an exclusive right related to the nature and collective use linked to a specific territory or region. The identification of products and services linked to a territory can be characterized as a collective intellectual property. In the Joaçaba, Curitiba and Campos de Lages microregions of Santa Catarina State is located “Vinhos de Altitude” region. These regions consist of areas with vineyards located from 900 meters above sea level. The natural environment defined characteristics of soil, temperature and microbiota present in the vineyards, as well as technological innovations used in the production of grapes and wines of varieties of *Vitis vinifera*, which aroused the interest for the implementation of a Geographical Indication (GI) referring to wines fine. The objective of this work was to analyze the municipal socioeconomic characteristics related to the importance of regional winemaking, with demographic, productive and economic indicators that compose the regions of production of GI. Santa Catarina vitiviniculture is responsible for 6.2% of the area under Brazilian production, and in the State, the participation of the production of common grapes (American and hybrid), table grapes and *vinifera* are around 4.7% of the amount produced from the fruit production of Santa Catarina, with an average yield of 14.0 thousand kilos per hectare. Between 2009 and 2017, the state of Santa Catarina with its different varieties of vine (*Vitis vinifera* L.) grew 5.5% with new cultivation areas, new wineries and investments in canteens, lodging and gastronomy focused on wine tourism, contributing to the activity development. In the municipalities of the region, agriculture is relevant in the composition of municipal GDP, which may be reflected in a greater dynamics in the indicators of territorial development of regional viticulture.*

Key words: agricultural economy, agricultural production, viticulture, geographical indication, Santa Catarina.

1. INTRODUÇÃO

A identificação de produtos e serviços vinculados a um território ou ao modo de fazer tradicional pode ser caracterizada como uma propriedade intelectual coletiva. No Brasil, uma indicação geográfica pode ser registrada, garantindo direito exclusivo relacionado à



natureza e uso coletivo vinculado a um território ou região específica (Ferreira et. al, 2013; Pimentel, 2013).

A região dos “Vinhos de Altitude” está localizada nas Microrregiões de Joaçaba, Curitibaanos (também chamadas de Vale do Contestado) e dos Campos de Lages (conhecida como Serra Catarinense) no Estado de Santa Catarina. A região é constituída por áreas com vinhedos localizados a partir de 900 metros acima do nível do mar, principalmente, nos municípios de Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Cerro Negro, Paniel, São Joaquim, Urubici, Urupema, Campos Novos, Água Doce, Tangará, Vargem Bonita e Videira. O ambiente natural define características de solo, temperatura e da microbiota presente nos vinhedos da região, além de inovações tecnológicas utilizadas na produção de uvas e vinhos de variedades de *Vitis vinifera* o que despertou o interesse para a implantação de uma Indicação Geográfica (IG). Esta região se distingue por apresentar condições ambientais e tecnológicas que determinam a qualidade superior aos vinhos finos de “altitude” catarinense.

Neste artigo são analisadas as características socioeconômicas municipais relacionadas à importância da vitivinicultura regional, com indicadores demográficos, produtivos e econômicos que compõem as regiões de produção dos vinhos de altitude de Santa Catarina.

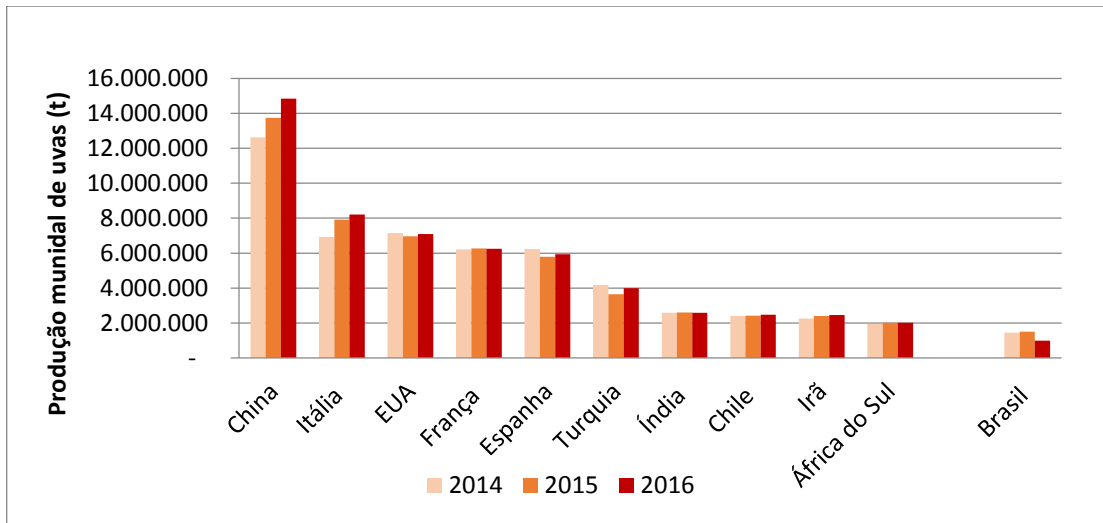
2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA VITIVINICULTURA

2.1 Mercado mundial e brasileiro da vitivinicultura

2.1.1 Produção mundial de uva

As uvas representam 9,5% da produção mundial de frutas (FAO, 2018). A produção mundial de uvas apresentou aumento, entre 2014 e 2016, com taxa média de crescimento de mais 2,2% ao ano.

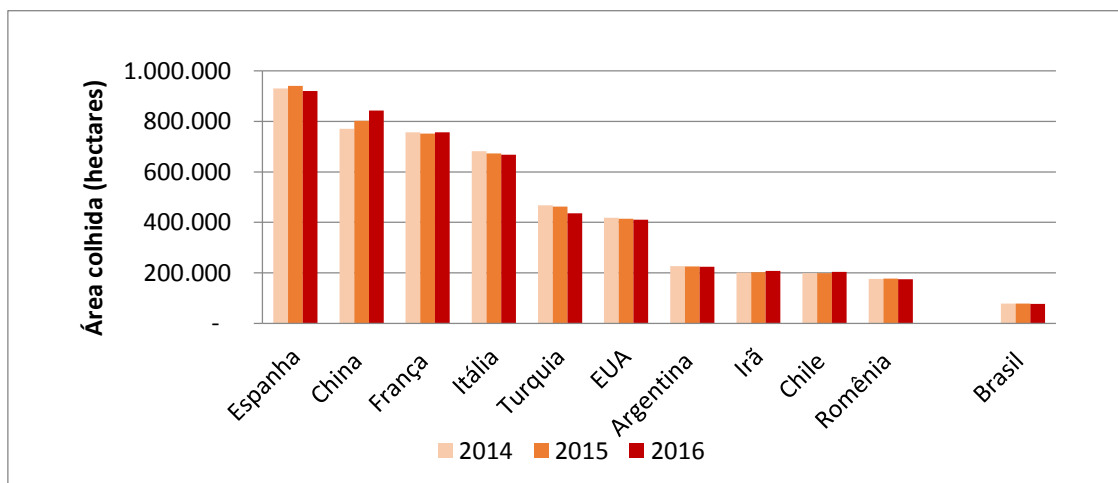
Em 2016, os cinco países com maior produção foram responsáveis por 55% da produção mundial, de cerca de 77,4 milhões de toneladas. A China lidera com produção de 19,2% do total, ou seja, 14,8 milhões de toneladas. A Itália participa com 10,6%, seguida dos EUA com 9,2%, França com 8,1% e Espanha com 7,7%. O Brasil é o 17º produtor mundial de uvas com 984 mil toneladas (1,3%).



Fonte: FAO (2018) (www.fao.org/faostat)

Figura 1 – Produção mundial de uvas (t) – 10 principais produtores e Brasil

Em 2016, os quatro países com maior área em produção de uvas destinadas ao consumo “in natura” ou processamento de sucos, mostos, vinhos e outros derivados foram responsáveis por 45% da produção mundial, em mais de 7,1 milhões de hectares. A Espanha é o país com a maior área em produção com mais 920 mil hectares, ou seja, 13,0% da área da viticultura, e é seguida pela China com 11,9%, França com 10,7% e Itália com 9,4% (FAO, 2018).



Fonte: FAO (2018) (www.fao.org/faostat)

Figura 2 – Área colhida de uvas (ha) – 10 principais produtores e Brasil.



No mundo, os níveis de produtividade média estão em 10.912 quilos por hectare, sendo que 13 países estão acima desta média mundial. Em 2016, o Egito com 22.930 quilos por hectare atingiu o maior rendimento, seguido da Índia com 21.230 quilos por hectare. O Brasil se destaca com produtividade média de 12.786 quilos por hectare, acima de países com maior tradição e nível tecnológico na produção de vinhos, apesar de eventos climáticos adversos que afetaram os vinhedos de uvas na safra 2015/16 e reduziram o rendimento médio.

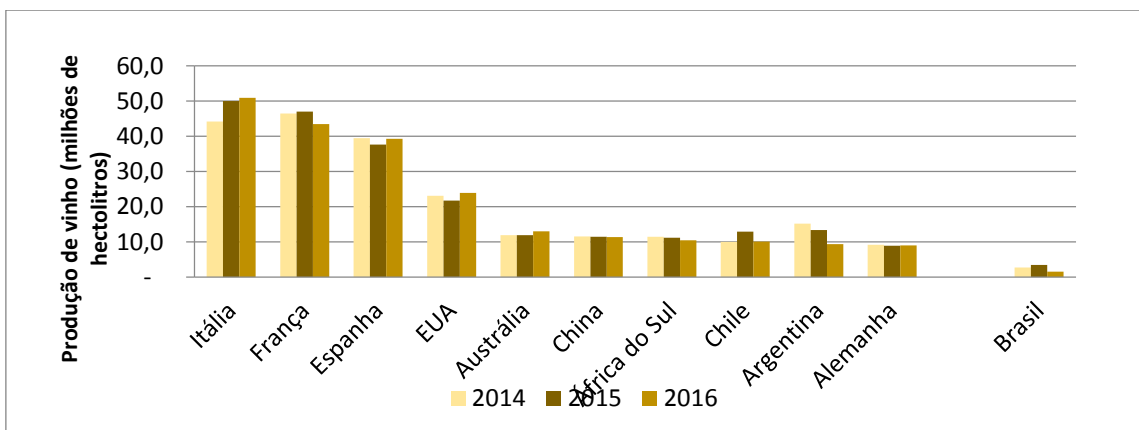
No mundo, em 2015, do volume de uvas produzido a participação por tipos de produtos comercializados foi de 47,3% para produção de vinhos e espumantes, de 35,8% para consumo de uvas frescas, de 8,0% para uvas-passas e 5,5% para o processamento de sucos e mostos (OIV, 2017).

2.1.2 Produção mundial de vinho

A produção de vinho apresentou leve redução, entre 2014 e 2016, com taxa média de crescimento de menos 0,56% ao ano.

Em 2016, os três países com maior produção foram responsáveis por 50% da produção mundial, de cerca de 267 milhões de hectolitros. A Itália lidera a produção mundial com 19,1%, seguida pela França com 16,3% e da Espanha com 14,7%. O Brasil é o vigésimo em produção com 1,6 milhão de hectolitros, ou seja, 2,1% do total mundial.

Entre 2014 e 2016, a Itália ampliou 6,7 milhões de hectolitros (0,2%) a sua produção; enquanto a França reduziu 3,0 milhões de hectolitros (0,1%) no mesmo período. Entre os principais produtores, a Argentina apresentou a maior redução na produção (0,4%) com diminuição de 5,8 milhões de hectolitros, devido a eventos climáticos adversos (granizo) ocorridos na primavera, com redução na produtividade dos vinhedos na safra 2015/16.

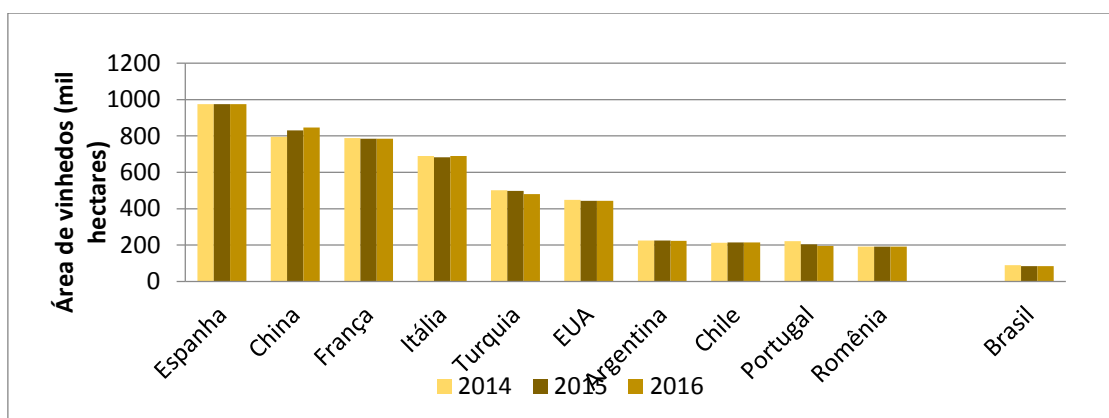


Fonte: OIV (2017) (www.oiv.int)

Figura 3 – Produção mundial de vinho (milhões hectolitros) – 10 principais países e Brasil

Com mais de 3,9 milhões de hectares, a Europa é responsável por 52,9% da área mundial de uvas para produção de vinho, de cerca de 7,5 milhões de hectares de vinhedos.

Em 2016, os dez países com as maiores áreas de vinhedos foram responsáveis por quase 67% da produção mundial, de cerca de 5,0 milhões de hectares de vinhedos. A Espanha lidera com 13,0% da área, seguida pela China com 11,3% e da França com 8,1%. O Brasil participa com 1,1% da área de vinhedos no mundo; enquanto Argentina e Chile contribuem com 3,0% e 2,8%, respectivamente.



Fonte: OIV (2017) (www.oiv.int)

Figura 4 – Área de vinhedos no mundo (mil ha) – 10 principais países e Brasil

Em 2016, o volume mundial exportado de vinho foi de 104 milhões de hectolitros, com redução de 1% em relação ao ano anterior, e gerou um valor negociado de 29,0 € bilhões. O maior país exportador foi a França com 8,2 € bilhões, seguida da Itália com 5,6 € bilhões, a Espanha com 2,6 € bilhões e Chile com 1,7 € bilhão. Os quatro representaram 62% do valor total transacionado no mercado, com mais de 18,0 € bilhões. Em termos de volume estes países participaram com 64% da quantidade de vinho comercializada no mundo. A Espanha lidera, seguida da Itália, França e Chile, somando 66,7 milhões de hectolitros de vinho negociados (OIV, 2017).

2.1.3 Produção brasileira de uvas e vinho

Entre 2014 e 2017, a produção brasileira de uvas apresentou aumento, com taxa média de crescimento de mais 5,4% ao ano. São Paulo e Santa Catarina foram os Estados com redução na quantidade produzida, no período, com menos 4,7% e 1,4%, respectivamente (Tabela 1).

Em 2017, o Rio Grande do Sul foi responsável por 57,0% da produção brasileira, em 64,9% da área colhida. Pernambuco participou com 23,2%, seguido de São Paulo com 7,9% e Santa Catarina com 3,9% da produção nacional. O Estado paulista contribuiu com 9,7% da área em produção seguido do pernambucano com 9,2% e do catarinense com 5,8% (Tabela 1).

Tabela 1. Brasil - Principais Estados produtores de uva - 2014 a 2017.

Estado	Área colhida (ha)				Quantidade produzida (t)			
	2014	2015	2016	2017*	2014	2015	2016	2017*
Rio Grande do Sul	49.995	49.733	49.172	47.531	812.517	876.215	413.735	956.913
Pernambuco	6.797	6.814	6.974	6.750	236.719	237.367	242.967	390.300
São Paulo	8.040	7.803	7.689	7.130	153.822	142.631	140.593	133.118
Santa Catarina	4.897	4.843	4.682	4.257	68.743	69.118	33.245	65.800
Outros	9.036	8.818	8.480	7.527	182.382	204.104	156.519	133.889
Brasil	78.765	78.011	76.997	73.195	1.454.183	1.529.435	987.059	1.680.020

Fonte: IBGE (2017) e IBGE* (2018)

Em 2017, a produtividade média brasileira foi de 22,9 mil quilos por hectares, com recuperação de 79,0% no rendimento do ano anterior. O único Estado acima da média brasileira foi Pernambuco com 57,8 mil quilos por hectare, principalmente, para uva de mesa.

Na safra 2015/16, houve evento climático adverso (geada negra e granizo) durante as fases de floração e frutificação que determinaram redução de 52,2% na produtividade do Estado rio-grandense e do catarinense com média de 7,7 mil quilos por hectare (Tabela 1). Na safra 2016/17 houve recuperação na média dos dois Estados sulinos de 17,7 mil quilos por hectare.

Conforme Mello (2018), entre 2014 e 2017, a comercialização de uvas frescas apresentou crescimento de mais de 4,1% ao ano; e representou 51,3% do destino da quantidade produzida em 2017.

Já os produtos processados (sucos, vinhos e outros), a partir do volume produzido de uvas, apresentaram taxa média de crescimento de mais 6,7% ao ano, sendo o destino de 48,7% da produção da fruta em 2017 (Tabela 2).

Tabela 2 - Brasil - Produção de uvas para processamento e consumo *in natura* (2014-2017)

Discriminação/ano	Quantidade produzida (t)			
	2014	2015	2016	2017
Processamento	673.422	781.412	345.623	818.783
Consumo " <i>in natura</i> "	762.652	748.023	641.436	861.237
Total	1.436.074	1.529.435	987.059	1.680.020

Fonte: adaptado de Mello (2018)

Em 2016, segundo Mello (2017), no mercado brasileiro de vinhos finos os vinhos importados representaram 80,2% do volume comercializado. Aos nacionais restaram 19,8% do mercado, ou seja, cerca de 29,1 milhões de garrafas.

Os vinhos finos nacionais, que são processados a partir de uvas viníferas, apresentaram redução no volume comercializado com taxa média de crescimento de menos 2,1% ao ano; enquanto os importados tiveram acréscimo de 5,0% ao ano, entre 2012 e 2016. No último triênio (Tabela 3), os vinhos finos nacionais participaram com 24% (2014),



22,6% (2015) e 19,8% (2016), mesmo com a taxa de crescimento de 3,4% ao ano na quantidade comercializada no mercado interno.

Tabela 3 - Brasil - Volume de vinhos finos (*Vitis vinifera* L.) nacionais e importados no mercado interno (2012-2016).

Vinhos finos/ano	Volume produzido (mil litros)				
	2012	2013	2014	2015	2016 *
Nacional*	23.753	25.077	24.280	22.724	21.830
Importado	72.705	67.954	76.910	77.685	88.381
Total	96.458	93.031	101.190	100.409	110.211

Nota: * Foram estimados 3 milhões de vinhos finos produzidos nos estados de PE, BA, MG, SP e SC.

Fonte: adaptado de Mello (2017)

2.2 Viticultura catarinense nas principais regiões produtoras

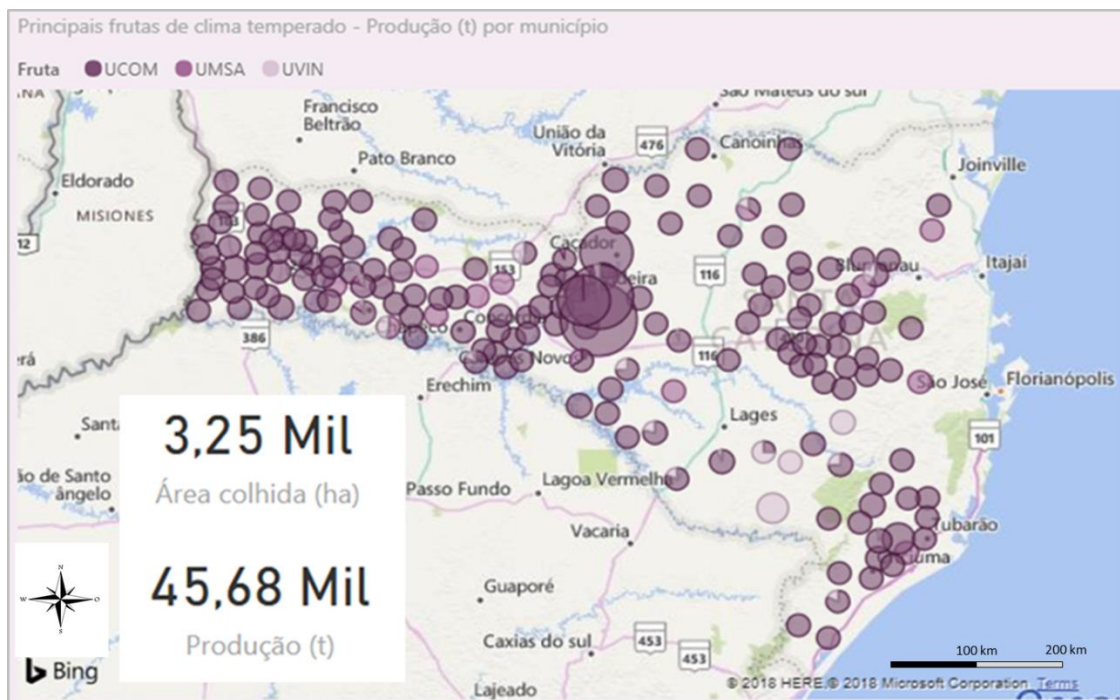
O Estado de Santa Catarina dispõe de regiões de clima subtropical e temperado com estações do ano bem definidas o que possibilita a produção de fruteiras adaptadas a esses diferentes climas e que aliada à pesquisa agropecuária e socioeconômica pode ampliar o cultivo das mais diversas frutas.

Conforme o Censo Agropecuário (IBGE, 2009) a pequena propriedade com agricultura familiar é uma característica do Estado de Santa Catarina, sendo que, dos 193.688 estabelecimentos totais da agropecuária catarinense, 22% eram de culturas permanentes. Na condição do produtor de cultura permanente 24% eram de proprietários, 17% de parceiros, 15% de ocupantes, 12% de arrendatários e 10% de assentados. Da área total dos estabelecimentos agropecuários estaduais, com cerca de 6,0 milhões de hectares, a cultura permanente ocupava cerca de 4%, ou seja, 219 mil hectares.

A vitivinicultura catarinense é responsável por 6,2% da área em produção brasileira, sendo que no Estado a participação da produção de uvas comuns (americanas e híbridas), de mesa e vinífera ficam em torno de 4,7% da quantidade produzida da fruticultura catarinense, com produtividade média de 14,0 mil quilos por hectare (Goulart Jr. et al, 2017a).

Em regiões mais altas como as das mesorregiões Serrana e do Oeste Catarinense (principalmente o Alto Vale do Rio do Peixe), o inverno pode contar com horas de frios

mais favoráveis para a produção comercial de frutas de clima temperado no Estado. Em outras regiões, como as que se encontram ao longo do litoral catarinense e a do Vale do Itajaí, temperaturas mais amenas e presença de umidade são propícias ao cultivo de frutas (sub)tropicais; além, de uvas comuns em serras e encostas. (Goulart Jr. et al, 2016).



Nota: legenda de cores - uvas comuns (UCOM); uvas de mesa (UMSA); uvas viníferas (UVIN).

Fonte: Autores (com uso do software Power BI ®).

Figura 5. Santa Catarina - Produção (t) municipal de uvas comum, de mesa e vinífera na safra 2016/17.

A vitivinicultura com uvas americanas e híbridas (comuns) e europeias (mesa e viníferas) está concentrada no Alto Vale do Rio do Peixe que pertence à microrregião de Joaçaba no Oeste Catarinense (Figura 6). Na safra 2014/15 contava com 76% da produção de uvas comuns e de mesa e 64% do Valor Bruto de Produção (VBP) dessas variedades da fruta no Estado (Goulart Jr. et al, 2016).

Outra mesorregião com a presença da produção de uvas é a Serrana, que na safra 2014/15 contou com 7% da produção e 16% do VBP sendo, principalmente, uvas (finas) viníferas, sendo que houve expansão na produção nos últimos anos.

No Sul Catarinense, com 11% da produção e 12% do VBP das uvas está havendo a consolidação da produção de uvas comuns e de mesa, em serras e encostas, com aumentos significativos tanto na produção como no valor agregado nas últimas safras. (Goulart Jr. et al, 2016).

Na safra 2016/17, no Estado de Santa Catarina, as principais culturas frutíferas representaram mais de 57 mil hectares colhidos com 14 mil produtores e mais de 1,5 milhão de toneladas de quantidade produzida.

A viticultura, com 2.314 produtores, participou com 2,9% da produção estadual da fruticultura e 6,3% das principais frutas de clima temperado, com 45,8 mil toneladas em 3,2 mil hectares de área colhida (Tabela 5).

Tabela 5. Santa Catarina - Área colhida, quantidade produzida e valor bruto da produção de uvas – 2015/16 e 2016/17

Microrregião	Área colhida (ha)		Produção (t)		VBP (mil reais)	
	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
Uva comum (americanas e híbridas)	2.971	2.735	26.601	42.418	39.822,67	58.250,24
Uva de Mesa (europeias)	81	102	609	780	1.409,92	1.750,94
Uva vinífera (<i>Vitis vinifera</i> L.)	466	419	1.996	2.485	6.582,66	6.601,68
TOTAL	3.518	3.257	29.206	45.684	47.815,26	66.602,85

Fonte: Epagri/Cepa (2018)

Na safra 2016/17, a quantidade produzida das frutas de clima temperado foi maior que a safra anterior, com recuperação da produtividade média em 21,1%. Depois da queda na produção uva na safra 2015/16, devido a geadas tardias e ocorrência de granizo na fase de frutificação, na seguinte (2016/17) houve recuperação de 56,4% na produção com retorno as médias históricas.

A microrregião dos Campos de Lages participou com 73,1% da área em produção de uva vinífera estadual de mais de 300 hectares, na safra 2016/17. A quantidade produzida

representou 76,4% do total produzido de uvas viníferas em Santa Catarina, com o valor bruto da produção gerado foi de 77,0% do total da fruta no Estado.

Já, a microrregião de Joaçaba representou 14,8% do volume total de uvas viníferas no Estado, em 20,8% de área colhida de mais de 87 hectares. E o valor bruto da produção representou 14,4% do total da fruta no Estado (Tabela 6).

Tabela 6. Santa Catarina - Principais microrregiões produtoras de uvas viníferas: área colhida, quantidade e valor bruto (safras 2015/16 e 2016/17)

Microrregião	Área colhida (ha)		Produção (t)		VBP (mil reais)	
	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
Campos de Lages	353,5	306,5	1.660,5	1.898,0	5.778,54	5.295,42
Joaçaba	97,0	87,2	221,2	367,0	479,00	987,23
Outras	15,0	25,5	114,0	220,4	325,12	592,87
TOTAL	465,5	419,2	1.995,7	2.485,4	6.582,66	6.875,53

Fonte: Epagri/Cepa (2018)

3. VINHOS FINOS DE ALTITUDE DE SANTA CATARINA

3.1 Aspectos gerais

No Brasil a introdução de variedade de videira da espécie *Vitis vinifera* L. teve início no século XVI, com a colonização portuguesa, mas, é na segunda metade do século XIX, com a imigração italiana, que é consolidada grande parte das atuais regiões produtoras brasileiras (Losso, 2016).

Os ciclos da cana-de-açúcar, do ouro e do café determinaram menor investimento na atividade vinícola, e a necessidade de importação de vinho da Europa para suprir as demandas da colônia.

Assim, no século XIX, algumas mudas de uvas híbridas “Isabel” oriundas dos EUA foram plantadas no município de Rio Grande (RS) e como resistiram às condições climáticas desfavoráveis começaram a substituírem as uvas europeias. Com a imigração de trabalhadores rurais italianos foi disseminada a vitivinicultura nas colônias formadas, principalmente, nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil (Aguiar, 2011).



A atividade de vitivinicultura teve grande importância para a fixação da cultura italiana no Brasil e, com destaque, para o desenvolvimento na Serra Gaúcha e no Sul Catarinense, com o Vale dos Vinhedos e o Vale das Uvas Goethe (Dalcin, 2008; Falcade, 2011; Aguiar, 2015 apud Losso, 2016).

Em Santa Catarina, na região de Urussanga, houve a introdução da uva híbrida Goethe (87% de uvas europeias da espécie *Vitis vinifera* e 13% de uvas americanas *Vitis labrusca*), com incentivos à pesquisa e produção nos anos 1930, e depois resgatada no final dos anos 1990. Em 2005 foi aprovada a indicação de procedência (IP) do “Vale das Uvas Goethe” após a fundação da Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe - PROGOETHE (Dalcin, 2008; Falcade, 2011; Aguiar, 2015 apud Losso, 2016). Segundo Cordeiro (2016), para a vitivinicultura “de altitude” foram incentivadas pesquisas para adaptação de uvas da espécie (*Vitis vinifera* L.) nas regiões serranas do Estado, com estudos iniciados na década de 1990, na atual, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri. O resultado destas pesquisas atraiu investimentos de empresas locais e de instituições de fomento, como o BRDE, para financiamentos para a produção comercial, inicialmente, em localidades próximas ao município de São Joaquim e, posteriormente, expandindo-se para regiões próximas aos municípios de Campos Novos e Caçador.

Segundo Losso (2016), a produção de vinhos finos de altitude em Santa Catarina está concentrada em duas grandes regiões produtoras (Vale do Contestado e Serra Catarinense). Estas regiões contemplam os municípios em que estão localizados produtores e vinícolas que pertencem à associação Vinho de Altitude Produtores & Associados (antiga ACAVITIS), que foi criada em 2005 com o intuito de promover uma marca coletiva de qualidade.

Para a produção, os associados fixaram alguns parâmetros com a intenção de garantir o padrão e a qualidade dos vinhos finos de altitude de Santa Catarina. Entre estes está a exigência da altitude acima de 900 metros em relação ao nível do mar, a produção máxima de seis mil litros de vinho por hectare de uva plantada, além da proibição da chaptalização (adição de açúcar ao mosto no intuito de elevar o teor alcoólico dos vinhos tranquilos).



3.2 Microrregiões e municípios dos vinhos finos de altitude

Os municípios estudados estão dentro dos limites edafoclimáticos e de altitude (900 metros acima do nível do mar) definidos para a chamada região dos “vinhos finos de altitude de Santa Catarina”, com áreas em produção de uvas de variedades de *Vitis vinifera*, conforme características estabelecidas no estatuto da associação Vinho de Altitude Produtores & Associados nos municípios de: Água Doce, Tangará, Videira, Campos Novos, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Paniel, São Joaquim, Urubici e Urupema.

Entre os municípios estudados que compõem a região com produtos típicos para valorização com a implantação da IG “Vinhos de Altitude de Santa Catarina” (Tabela 8), São Joaquim apresentou a maior área com vinhedos participando com 51,3% do total, em 2013. Entre propriedades produtoras 41,2% da área total eram com vinhedos de altitude, com área média de 8,0 hectares. O segundo município com maior área de vinhedos foi Água Doce com 15,7% do total. Da área total das propriedades, 5,9% eram de vinhedos de altitude, estes com a maior área média de produção de uvas viníferas da região (17,2 hectares).

Depois da Água Doce, Urupema e Tangará se destacaram com as maiores áreas médias de vinhedos. Urupema apresentou 5,1% do total de área com vinhedos, em 2013. A área total das propriedades 2,0% é com vinhedos de altitude, enquanto a área média destes vinhedos é de 16,68 hectares. Tangará tinha da área das propriedades 3,9% com vinhedos de altitude, a área média de uvas viníferas é de 11,9 hectares. E apresentou 6,8% do total de área com vinhedos, em 2013.

Já, o município de Campos Novos apresentou 6,9% do total de área com vinhedos, em 2013. Com 27,5% da área das propriedades com vinhedos de altitude, a área média de vinhedos de 1,61 hectares. Bom Retiro apresentou 4,8% do total de área com vinhedos, em 2013. Com 5,9% da área das propriedades com vinhedos de altitude, a área média de uvas viníferas é de 5,24 hectares; Videira apresentou 3,9% do total de área com vinhedos, em 2013. Com 3,9% da área das propriedades com vinhedos de altitude, a área média de vinhedos é de 6,42 hectares.

Em 2015, na região composta com os municípios estudados o Valor Adicionado da Agropecuária (VAA) foi de R\$ 1,03 bilhão, representando 16,2% do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios considerados para análise.

No município de São Joaquim o Valor Adicionado municipal da Agropecuária (VAA) de R\$ 195,7 milhões representou 29% do Produto Interno Bruto (PIB) municipal total dos municípios estudados para a região da futura IG. A população rural representava 29% do total dos municípios estudados, com índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) médio e taxa de crescimento populacional positiva.

Em Campos Novos o VAA foi de R\$ 250,8 milhões com participação de 13,1% no PIB municipal e representando 24% do VAA da região da futura IG. Já, em Água Doce, 11% do VAA regional foram gerados no município e com a maior participação no PIB municipal de 13,1%, ou seja, no valor de R\$ 250,8 milhões.

No município de Bom Retiro o VAA foi de R\$ 99,48 milhões com participação de 42,9% no PIB municipal; enquanto, foram gerados cerca de 10% do VAA no município. Em Campo Belo do Sul 24% com VAA no valor de R\$ 73,8 milhões participou com 44% no PIB municipal.

No município de Urubici o VAA foi de R\$ 66,2 milhões com participação de 30,4% no PIB municipal. Em Paineira o Valor Adicionado de Agropecuário (VAA) foi de 30,4% no PIB municipal.

Tabela 8. Principais microrregiões produtoras de “vinhos de altitude” de Santa Catarina

Municípios	Microrregião	Área (km ²)**	IDH-M	PIB per capita 2015 (R\$)**	População em 2015**	Percentual da população 2010*		2013***		
						Urbana	Rural	Propriedades	Vinhedos	Área (ha)
Água Doce	Joaçaba	1.314,27	0,698	38.322,92	7.132	49%	51%	3	79	51,59
Bom Retiro	Campos de Lages	1.055,55	0,699	24.157,69	9.597	72%	28%	3	50	15,72
Campo Belo do Sul	Campos de Lages	1.027,65	0,641	22.961,84	7.297	59%	41%	1	19	7,28
Campos Novos	Curitibanos	1.719,37	0,742	54.661,44	35.054	83%	17%	14	61	22,48
Paineira	Campos de Lages	740,18	0,664	18.556,49	2.381	47%	53%	1	10	0,94
São Joaquim	Campos de Lages	1.892,26	0,687	25.399,60	26.247	71%	29%	21	268	168,13
Tangará	Joaçaba	388,28	0,737	40.591,16	8.757	57%	43%	2	14	22,18
Urubici	Campos de Lages	1.017,64	0,694	19.627,91	11.102	66%	34%	2	29	8,33
Urupema	Campos de Lages	350,04	0,699	19.715,02	2.497	50%	50%	1	17	16,68
Vargem bonita	Joaçaba	298,5	0,718	69.629,69	4.674	56%	44%	1	7	1,63
Videira	Joaçaba	384,52	0,764	41.402,93	50.926	91%	9%	2	24	12,84
Total		10.188,26	0,596	32.256,33	197.052,35	74%	26%	51	578	327,80

Fonte: ATLAS BRASIL/PNUD (2010); * IBGE (2010), ** IBGE (2017); ***Vianna et al. (2013)

O município com a menor densidade demográfica da região é Painel com 3,22 habitantes por km², seguido de Água Doce, Campo Belo do Sul e Urupema com 5,43, 7,10 e 7,13 habitantes por km², respectivamente. Os municípios com maior participação de população rural são: Painel (53%), Água Doce (51%), e Urupema (50%).

Conforme as informações de Vianna et al. (2013) e do Epagri/CEPA (2018), considerando os municípios estudados, as áreas em produção municipal de uvas viníferas entre 2013 e 2016 apresentaram acréscimo de 11,6% com ampliações nas microrregiões dos Campos de Lages e Joaçaba de 20,1% e redução de 22,4% na microrregião de Curitibaanos (Tabela 9).

Já, entre 2009 e 2017, houve algumas adequações nas áreas dos vinhedos com relação às variedades cultivadas, adensamento entre outros. Neste período a evolução determinou acréscimo de 5,5% das áreas cultivadas com videiras na região com expansão de 10,2% nas áreas dos Campos de Lages e Joaçaba, com destaque para Bom Retiro e Urubici. Na microrregião de Curitibaanos, os efeitos climáticos adversos que aconteceram nas safras 2015/16 e 2016/17 afetaram as áreas plantadas reduzindo às áreas em produção em 2017.

Tabela 9 – Santa Catarina - Evolução da área de produção municipal de uva vinífera

Municípios	Microrregião	Área em produção (ha)				taxa anual de cresc.	taxa anual de cresc.
		2009 (*)	2013 (*)	2016 (**)	2017 (**)	2013-16	2009-17
Bom Retiro	Campos de Lages		15,7	47,0	47,0	44,1%	31,5%*
Campo Belo do Sul	Campos de Lages	4,0	7,3	8,5	5,0	5,3%	2,7%
Painel	Campos de Lages	0,9	0,9	1,0	1,0	2,1%	0,8%
São Joaquim	Campos de Lages	131,6	168,1	270,0	230,0	17,1%	7,2%
Urubici	Campos de Lages	1,3	8,3	6,0	11,5	-10,4%	31,6%
Urupema	Campos de Lages	15,8	16,7	15,0	8,0	-3,5%	-8,2%
Sub-total 1	Campos de Lages	153,7	217,1	347,5	302,5	17,0%	8,8%
Campos Novos	Curitibaanos	23,3	22,5	10,5	1,2	-22,4%	-31,0%
Sub-total 2	Curitibaanos	23,3	22,5	10,5	1,2	-22,4%	-31,0%
Água Doce	Joaçaba	43,6	51,6	50,0	50,0	-1,0%	1,7%
Tangará	Joaçaba	23,0	22,2	30,0	22,0	10,6%	-0,6%
Videira	Joaçaba	11,3	12,8	15,0	15,0	5,3%	3,6%
Sub-total 3	Joaçaba	77,9	86,6	95,0	87,0	3,1%	1,4%
Total (1+2+3)		254,9	326,2	453,0	390,7	11,6%	5,5%

Fonte: Adaptado de *Vianna et al. (2013) e **Epagri/CEPA (2018)



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vinhos produzidos nas regiões de altitude de Santa Catarina apresentam características únicas, de tipicidade e qualidade, que despertam o interesse de investidores e proprietários de vinícolas para discutir a valorização dessas qualidades diferenciadas dos vinhos produzidos no território catarinense pela implantação de uma Indicação Geográfica (IG).

As regiões de altitude de Santa Catarina com suas diferentes variedades de videira (*Vitis vinifera* L.) têm apresentado crescimento com novas áreas de cultivo, novas vinícolas e com investimentos em cantinas, hospedagem e gastronomia com foco no enoturismo, contribuindo para o desenvolvimento da atividade da vitivinícola no Estado, com produtos diferenciados e valorizados no mercado dos vinhos finos.

Nos municípios da região a agropecuária é relevante na composição do PIB municipal o que pode se refletir em uma maior dinâmica nos indicadores demográficos, produtivos e de desenvolvimento do território das regiões de vinhos de altitude relacionados com a diversificação das atividades da vitivinicultura, turismo gastronômico regional e enoturismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M. **O vinho na era da técnica e da informação: um estudo sobre Brasil e Argentina**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008;

ATLAS BRASIL/PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013>>;

CORDEIRO, W. C. A vitivinicultura em São Joaquim - SC: uma nova atividade no município. **Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas**. UFSC. Florianópolis: 2006;



FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, **Statistic Division, Rome, Italy**, 2018. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat>>;

EPAGRI/CEPA – CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. “**Produção por microrregião – Uva vinífera**”, ano safra **2015/16 e 2016/17**, **InfoAgro/SC**. Disponível em: <<http://www.infoagro.sc.gov.br/index.php/safra/producao-vegetal>>;

FALCADE, A. A paisagem como representação espacial: a paisagem como símbolo das indicações geográficas de procedência de vinhos das regiões Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira e Monte Belo (Brasil). Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Geografia. IGEO/UFRGS. Porto Alegre: 2011;

FERREIRA, A. M. et al. Indicação geográfica no Brasil: aspectos legais. In: DALLABRIDA, V. R. (Org.) **Território, identidade territorial e desenvolvimento regional**. São Paulo: LiberArs, 2013;

GOULART JR., R.; REITER, J.M.W.; MONDARDO, M. “Panorama da Fruticultura Catarinense: levantamento de dados para a safra 2014-15”. In: **Anais - X Encontro de Economia Catarinense, 2016**, Blumenau: FURB e APEC, 12 a 13 de maio de 2016. Disponível em: < <http://apec.pro.br/> >;

GOULART JUNIOR, R.; MONDARDO, M.; REITER, J.M.W. **Relatório sobre a Fruticultura Catarinense: Fruticultura em números - Safra 2014/15**. Florianópolis: Epagri, 2017a. (Epagri. Documentos, 271);

GOULART JUNIOR, R.; MONDARDO, M.; REITER, J.M.W. “Produção das principais frutas de clima temperado em Santa Catarina na safra 2016/17”. **Anais do 13º. Seminário Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado – Senafrut**, São Joaquim (SC): Epagri/EESJ, 12 a 14 de junho de 2018;



GOULART JUNIOR, R; MONDARDO, M.; REITER, J.M.W. **Relatório de projeto: LF 2015/16 - Análise comparativa das principais frutas nas safras 2014/15 e 2015/16.** Florianópolis: Epagri, 2017b (Relatório);

IBGE. **Censo Agropecuário 2006: Brasil – Grandes regiões e unidades da federação.** Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Censo_Agropecuario/Censo_Agropecuario_2006/ >;

IBGE - **Censo Demográfico (2010)**, Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: < <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm> >;

IBGE. **LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola Municipal.** Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil> >;

IBGE. **PAM - Produção Agrícola Municipal.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613> >;

LOSSO, F. B. "A viticultura de altitude em Santa Catarina: desafios para o desenvolvimento do enoturismo". **Tese de doutorado – UFSC/ CFH/ Programa de Pós-Graduação em Geografia.** Florianópolis-SC, 2016;

LOSSO, F. B.; PEREIRA, R. M. F. do A. A vitivinicultura de altitude em Santa Catarina (Brasil): espaços privilegiados para o turismo. **Turismo & Sociedade (ISSN: 1983-5442).** Curitiba, v. 7, n. 3, p. 418-445, julho de 2014. (Dossiê sobre Enoturismo);

MELLO, C.E.C. de. **Presença do vinho no Brasil: um pouco de história.** São Paulo: Editora de Cultura, 2004;



MELLO, L. M. R de. "Desempenho da Viticultura brasileira em 2017". **Anuário HF 2018 - Campo & Negócios**, Uberlândia (MG): Agrocomunicação, 2018, p. 113-116 (ISSN 2316-6290);

MELLO, L. M. R de. "Viticultura brasileira: panorama 2016". **Revista Comunicado Técnico n. 199**, Bento Gonçalves (RS): Embrapa Uva e Vinho, outubro de 2017, p. 1-7 (ISSN 1808-6802);

OIV – International Organisation of Vine and Wine – Intergovernmental Organization
“**2017 World Vitiviniculture Situation - Statistical Report on World Vitiviniculture**”. Paris: OIV, 2017. Disponível em:<
<http://www.oiv.int/public/medias/5479/oiv-en-bilan-2017.pdf> >;

PIMENTEL, L. O. Os desafios dos aspectos legais na prática de estruturação das indicações geográficas. In: DALLABRIDA, V. R. (Org.) **Território, identidade territorial e desenvolvimento regional**. São Paulo: LiberArs, 2013;

VIANNA et al. Caracterização agronômica e edafoclimática dos vinhedos de elevada altitude. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v.15, n.3, p.215-226, 2016 (ISSN 2238-1171);